

# Escola de Qualidade Glasser

Uma combinação de sala de aula baseada na competência e na teoria de escolha

**J**ohnnie\* é uma criança de apenas 7 anos de idade. Ele é muito alegre e se dá muito bem com os outros alunos e com os professores. Seus pais dizem que ele é uma criança encantadora e que nunca criou problemas em casa. Ele gosta de leitura e leva livros da biblioteca para ler em casa. Aprendeu rapidamente a fazer o que lhe é designado na sala de aula, e suas atividades escolares estão em dia.

Desde que entrou na escola, porém, Johnnie só faz os deveres de casa se lhe interessarem. Quando isso acontece ele faz bem. Seus pais não estão preocupados. Pedem a ele que faça todos os seus deveres, e até oferecem ajuda, mas não estão dispostos a fazer nada mais do que isso. Dizem que é um problema da escola, não de casa, e que não estão dispostos a castigá-lo, pondo em risco o bom relacionamento que têm com ele. O fato, basicamente, é que não acreditam em castigo e nunca tiveram um problema que não pudessem solucionar simplesmente conversando com Johnnie.

Algumas variações deste problema, frequentemente bem mais sérias, são desafios básicos com os quais todos os professores lutam: **O aluno não faz o que o professor lhe pede, ou, em alguns casos, o aluno faz o trabalho, mas não do modo que o**

**professor deseja que faça.** Se a criança é pressionada ou castigada pelo professor ou pelo diretor, geralmente se torna um problema disciplinar. No entanto, castigo não resolve problemas escolares, simplesmente os aumenta.

Em uma Escola de Qualidade Glasser (GQS em inglês), onde não há castigo, esse problema tem sido reduzido ao ponto de quase não ocorrer ou, quando ocorre, o sistema sob o qual a escola funciona quase sempre o resolve. Creio que as escolas enfrentam esse problema social porque toda a nossa sociedade, incluindo professores, sofre do mesmo. Um número enorme de pessoas não consegue relacionar-se bem umas com as outras conforme gostariam. Tanto quanto eu saiba, este é o maior problema de todas as sociedades humanas. As sociedades animais, muitas das quais são sociais como a nossa, não enfrentam esse problema. Algumas escolas enfrentam esse problema em menor escala que o restante da sociedade quando o pessoal escolar se relaciona bem com os alunos e uns com os outros, e em maior escala quando tal não ocorre.

O problema não se alastra somente nas escolas. Ele tem destruído casamentos, devastado famílias, e tornado a maior parte de nossos negócios menos lucrativos do que poderiam ser. Acredito também

***A necessidade de Poder... tem levado todas as sociedades humanas a procurarem controlar outras pessoas de quem discordam, para fazer com que aceitem seu ponto de vista – muitas vezes ao ponto de matá-las se não aceitarem.***

que uma escola dessa qualidade, onde os alunos, professores, diretores e pais se relacionam bem uns com os outros, pode servir – como algumas têm feito – de modelo de bom relacionamento para o restante de sua comunidade. Há dois motivos que explicam por que todas as pessoas envolvidas em uma escola dessa natureza se relacionam tão bem umas com as outras. O primeiro deles é geral: Todas elas usam a Teoria de Escolha para definir como lidarão umas com as outras social-

\*Pseudônimo.

mente. O segundo é mais específico: Todas elas implantaram a sala de aula baseada na competência, um método de ensino que persuade quase todos os alunos a fazerem pelo menos um trabalho de maneira competente. Creio que seja do conhecimento da maioria que as pessoas que demonstram competência em tudo que fazem têm a tendência de se relacionar melhor com outros do que as que não demonstram competência.

### **A teoria de escolha explica por que nos relacionamos bem com outros e por que não**

Por termos a mesma estrutura genética, *quase todos nós temos a tendência de seguir um modo de pensar* que torna difícil, quase impossível, nos relacionarmos bem com outros conforme gostaríamos, quando discordamos. Dei um nome a essa psicologia: *psicologia de controle externo* ou simplesmente *controle externo*. No primeiro parágrafo deste artigo, por exemplo, o

professor e os pais deveriam ter tido grande dificuldade em relacionar-se uns com os outros se o professor quisesse castigar Johnnie por não fazer os deveres de casa. A Teoria de Escolha explica de onde essa psicologia vem e como, quando utilizada, sempre prejudica o relacionamento entre os que a utilizam e os que sofrem seus efeitos. A Teoria de Escolha também explica por que todos os seres humanos utilizam esta psicologia destruidora de relacionamentos e outras criaturas não o fazem.



*Roy Wheeler*  
www.CARTOONWORKS.COM

*Sendo que ensinamos nossas crianças em grande parte pelo exemplo, se os pais e os professores pudessem aprender a substituir os hábitos fatais pelos hábitos de consideração, todos os relacionamentos melhorariam, e eles seriam os exemplos que as crianças tanto necessitam.*



**Todos os mamíferos, incluindo os seres humanos, são motivados pelas mesmas quatro necessidades genéticas**

Os seres humanos e outros mamíferos são movidos a fazer tudo o que podem para *Sobreviver*. As outras três necessida-

des são: *Amor e Aceitação*, de modo que nossas crianças indefesas possam sobreviver; *Liberdade*, para que possamos nos mover, pensar e nos expressar livremente; e *Prazer*, a fim de sermos motivados a aprender comportamentos novos e úteis.

Mas além dessas quatro necessida-

des, *unicamente os seres humanos são movidos geneticamente por uma quinta necessidade*, a necessidade de Poder. É essa necessidade que tem levado todas as sociedades humanas a procurarem controlar outras pessoas de quem discordam, para fazer com que aceitem seu ponto de



vista – muitas vezes ao ponto de matá-las se não aceitarem. Se você tem dificuldade em acreditar nisso, simplesmente passe um dia olhando televisão. O **controle externo**, porém, não está em nossos genes. Foi aprendido. E um estudo de história revelará exemplos ocasionais de sociedades humanas – as democracias são um bom exemplo – que têm tentado proteger seus cidadãos de excessivo controle externo.

O controle externo tem, basicamente, levado pessoas a agirem como se o que elas acreditam não fosse correto somente para elas, mas para todas as demais. Todos no mundo estão tentando controlar outros ou procurando fugir do controle deles. A maior parte da história trata dessa luta. E ela vai além da história. Toda literatura, todos os dramas, e especialmente as grandiosas óperas estão baseadas no controle externo. Vivemos em um mundo de controle externo. E quase todos nós praticamos o que eu chamo de **Sete Hábitos Fatais**, os quais são a marca registrada dessa crença: Criticar, Acusar, Reclamar, Importunar, Ameaçar, Castigar, e Subornar ou Recompensar a fim de Controlar.

O mais importante, porém, é compreender que embora o poder esteja em nosso gene, o controle externo é algo aprendido. Isso significa que podemos aprender a substituir os Sete Hábitos Fatais por **Sete Hábitos de Consideração**: Apoiar, Encorajar, Ouvir, Aceitar, Confiar, Respeitar, e Vencer Diferenças. Mas tanto quanto eu saiba, ninguém jamais ofereceu um curso em psicologia intitulado **Teoria de Escolha**, o qual possamos colocar em prática na vida a fim de substituir o controle externo.

Por causa dos hábitos fatais, nosso casamento está se desintegrando. Fui à Irlanda recentemente, onde um jornal registrava uma pesquisa mostrando que 75 por cento dos casamentos ingleses acabam em divórcio, e isso não inclui as pessoas que continuam juntas, embora infelizes. As escolas também estão repletas dos hábitos fatais, assim como os negócios e as famílias.

A Teoria de Escolha recebeu esse nome porque todos os nossos comportamentos são escolhidos. Ao contrário dos animais, nós não temos comportamentos genéticos. Isso significa que não há nada senão longos anos de experiência nos impedindo de aprender a escolher hábitos de consideração em substituição aos hábitos fatais que tantos de nós escolhemos atualmente. Precisamos também aprender que os hábitos fatais incluem muito mais do que as palavras que saem de nossa

## As Dez Máximas da Teoria de Escolha

1. A única pessoa cujo comportamento posso controlar sou eu mesmo.
2. Tudo que podemos dar a outra pessoa é informação.
3. Todos os problemas psicológicos duradouros são problemas de relacionamento.
4. O relacionamento problemático é sempre parte de nossa vida atual.
5. O que aconteceu no passado tem tudo a ver com o que somos hoje, mas agora podemos apenas satisfazer nossas necessidades básicas e planejar continuar satisfazendo-as no futuro.
6. Podemos satisfazer nossas necessidades unicamente ao satisfazer a imagem mental de nosso Mundo de Qualidade.
7. Tudo que fazemos é nos comportar bem.
8. Todo comportamento é Comportamento Total e consiste de quatro componentes: ação, pensamento, sentimento e fisiologia.
9. Todo Comportamento Total é escolhido, mas só temos controle direto sobre os componentes ação e pensamento. Podemos apenas controlar nosso sentimento e fisiologia indiretamente através da maneira como escolhemos agir e pensar.
10. Todo Comportamento Total é caracterizado por meio de verbos e recebe um nome de acordo com a parte que é mais reconhecível.

boca. Escolhemos também o nosso tom de voz, a expressão do rosto e os gestos que fazemos com nossas mãos. Sendo que ensinamos nossas crianças em grande parte pelo exemplo, se os pais e os professores pudessem aprender a substituir os hábitos fatais pelos hábitos de consideração, todos os relacionamentos melhorariam, e eles seriam os exemplos que as crianças tanto necessitam.

Os professores nas escolas de qualidade (GQS) não praticam os hábitos fatais,

mas aproveitam toda oportunidade que podem para explicar aos alunos por que não o fazem. São, porém, cuidadosos para não usarem declarações de controle externo, como: “Agora que eu parei de agir assim, vocês também precisam parar.” Temos aprendido com os anos de experiência ensinando a Teoria de Escolha, que uma vez que pararmos, com o tempo os alunos também pararão. Isso também se estende aos pais, a maioria dos quais está ansiosa por aprender como se relacionar



Dr. William Glasser dirige uma reunião de grupos de discussão durante a Convenção de Professores da DNA em 2006, em Nashville, Tennessee, USA.

**Uma das coisas maravilhosas sobre o ensino da Teoria de Escolha a qualquer pessoa, jovem ou idosa, é que é muito agradável aprendê-la.**

melhor com seus filhos.

Quando as pessoas lêem o que acabei de escrever, muitas das que estão usando o controle externo têm a tendência de dizer: “Isso não é justo! Se eu paro, eles também precisam parar.” Mas justiça não é o essencial na Teoria de Escolha. O essencial é algo mais semelhante à Regra Áurea: “Vou tratar você como eu gostaria de ser tratado, não importando se você me trata assim ou não.”

Os membros da minha equipe e eu ensinamos a Teoria de Escolha ao pessoal das escolas e a indivíduos e grupos quando os aconselhamos. Todos nós a praticamos em nossa vida pessoal. Temos treinado muitos milhares de pessoas na prática da Teoria de Escolha, e o *feedback* que continuamente recebemos é: “Somos melhores professores e conselheiros por agir assim.” Mas o que não esperávamos é todo o comentário que eles fazem dizendo quão melhor tem sido toda sua vida ao colocarem esses princípios em prática no casamento e na vida familiar.

Obviamente, essas idéias são muito mais complicadas do que o pouco que tenho a capacidade de explicar aqui, mas se você puder pelo menos começar a se livrar da crítica em seu casamento, sem exigir nada de seu cônjuge, verá muito logo quão poderosa é essa teoria.

### **A sala de aula baseada na competência**

Neste tipo de sala de aula, são eliminadas as notas C, D, e F, que são a principal razão de os alunos não gostarem da escola. Embora todos os alunos queiram sentir como se alguém os considerasse, isso é impossível porque mais da metade dos alunos em nossas escolas nunca obtêm notas acima de C. Em uma escola de qualidade (GQS), a nota mais baixa para aprovação é um autêntico B. O que fizemos foi elevar tanto o piso como o teto. Os alunos cujo desempenho está bem acima do nível satisfatório ou de competência recebem A+ ou algum outro reconhecimento pelo que fizeram.

Ao dar essas notas mais altas, resolve-se o caso dos pais que dizem que eliminar as notas baixas torna mais difícil que seus filhos sejam comparados com os outros. Nossas escolas são chamadas Escolas de Qualidade porque muitos de seus alunos se esforçam por conquistar mais do que o mero satisfatório.

Muitos professores temem esse sistema porque acreditam que muitos de seus alunos não conseguem fazer um trabalho satisfatório. Nossa experiência em mais de 20 escolas de qualidade não comprova este temor. Quase todos os alunos fazem trabalho satisfatório ou até melhor, se lhes for dito que nada menos que isso será aceito para aprovação. Mas ao mesmo tempo, nós também lhes dizemos que cremos que eles podem fazer trabalho satisfatório e que nosso dever é possibilitá-los a conseguirem fazê-lo.

Mas nós também tornamos as escolas mais sensíveis a todos os alunos. Eliminamos, por exemplo, memorização mecânica e usamos apenas testes com livros abertos. As perguntas exigem raciocínio, compreensão, e a capacidade de usar o que os alunos aprenderam. Concedemos mais tempo àqueles que o precisarem para responder às perguntas do teste de maneira satisfató-

ria. Muito dos deveres de casa envolvem o uso adicional de tempo para melhorar as respostas do teste, chegando a ser satisfatórias. Competência, não rapidez, é o que valorizamos nas escolas de qualidade. Nosso sistema é na verdade muito mais rigoroso do que o sistema em vigor nos EUA, no qual alunos se formam sem jamais conseguir uma nota acima de C.

Os técnicos se preocupam com o fato de que os atletas não serão capazes de jogar se as escolas eliminarem as notas baixas, mas isso não tem acontecido. Não acredito que seja possível tornar-se um atleta brilhante e não ter a capacidade de fazer o trabalho escolar de maneira satisfatória. Como querem jogar, eles têm um incentivo a mais para se esforçar. Em raros casos, quando vemos que os alunos não são capazes de desempenhar-se satisfatoriamente, lidamos com a situação individualmente.

### **A escola de qualidade traz competência e qualidade à comunidade**

Entendo que muitos professores não acreditam que é possível uma escola assim com os alunos que lhe cabem ensinar, muitos dos quais parece já terem desistido de tentar. Eles não compreendem que notas baixas e controle externo, durante um longo período de tempo, provocaram muita desistência. Mas quando esses obstáculos são removidos e todos os alunos começam a fazer trabalho satisfatório, esse esforço positivo pode se estender além da escola para elevar as expectativas e esforços de toda a comunidade.

O elemento-chave aqui é o ensino da Teoria de Escolha a todos os alunos, começando no jardim da infância ou quando eles ingressam na escola e continuando enquanto permanecerem na escola. Bem antes de qualquer aluno chegar à quarta série na escola de qualidade, todos eles terão aprendido com os professores ou com os

#### **Sete Hábitos de Consideração**

Apoiar  
Encorajar  
Ouvir  
Aceitar  
Confiar  
Respeitar  
Vencer Diferenças

#### **Sete Hábitos Fatais**

Criticar  
Acusar  
Reclamar  
Importunar  
Ameaçar  
Castigar  
Subornar ou Recompensar a fim de Controlar

## Ensinando a Teoria de Escolha aos

alunos podemos, dentro de algum

tempo, levar a comunidade inteira a

aprendê-la.

alunos mais velhos a colocarem em prática a Teoria de Escolha.

Uma das coisas maravilhosas sobre o ensino da Teoria de Escolha a qualquer pessoa, jovem ou idosa, é que é muito agradável aprendê-la. Geralmente, esse ensino não é feito de modo formal; pelo contrário, as idéias são apresentadas aos alunos de modo informal à medida que os eventos na classe oferecem momentos adequados ao ensino. Um professor que conhece a Teoria de Escolha facilmente reconhecerá que há muitos desses momentos.

Mas à medida que os alunos aprendem a Teoria de Escolha, seus pais também serão convidados a aprenderem a mesma em classes noturnas. E à medida que os pais a aprendem, ficam satisfeitos por perceberem quão melhor é seu relacionamento com os filhos no lar e uns com os outros. Ensinando a Teoria de Escolha aos alunos podemos, dentro de algum tempo, levar a comunidade inteira a aprendê-la. E quando isso acontece, muitos problemas começam a desaparecer, pois a maioria de todos os problemas comunitários é causada por pessoas que não se relacionam bem umas com as outras.

### Palavras finais

Este curto artigo,<sup>1</sup> obviamente, é apenas o suficiente para despertar o seu interesse. Para maiores informações, leia os demais artigos nesta revista e navegue no meu website <http://www.wglasser.com>.

Mas quase tudo que você precisa saber para iniciar uma escola de qualidade (GQS) está no meu livro publicado no ano 2000, *Every Student Can Succeed*.<sup>2</sup> Este livro está à venda através do William Glasser Institute, conforme informação disponível no website mencionado.

Recomendo também que você leia o livro *Soul Shapers: A Better Plan for Parents and Educators*,<sup>3</sup> de Jim Roy, publicado em 2005. *Soul Shapers* é escrito para educadores e pais adventistas do sétimo dia e explica muito bem como a Teoria de

Escolha funciona nas escolas cristãs. Para mim foi muito interessante perceber como minhas idéias se comparam favoravelmente com as de Ellen White. Apóio tão firmemente as idéias apresentadas no livro *Soul Shapers*, que concordei em escrever seu prefácio. Tenho trabalhado por muitos anos com escolas adventistas do sétimo dia, mas principalmente após a convenção realizada em Dallas, Texas, no ano 2000. Espero que o que escrevi, bem como o que Ellen White escreveu, incentive os educadores adventistas a aceitarem o valor de relacionamentos positivos e de um currículo relevante dentro de um ambiente não coercivo.

**Dr. William Glasser**  
é um psiquiatra e consultor educacional mundialmente conhecido. É autor de 21 livros, incluindo obras notáveis como *Reality Therapy e Schools Without Failure*. Seu livro publicado em 1990, *The Quality School*, tem sido uma fonte preciosa para os educadores que buscam soluções não tradicionais para desafios escolares importantes. Ele é também fundador do *William Glasser Institute* em Chatsworth, Califórnia, e pode ser contatado através do e-mail [wginst@wglasser.com](mailto:wginst@wglasser.com)



## Leitura em voz alta...

Continuação da página 18.

alunos que simplesmente isso nunca será demais.

**Krystal Bishop, Ed.D.**, é professora de educação na Southern Adventist University (SAU) em Collegedale, Tennessee. Ela desenvolveu na SAU o programa de mestrado em Alfabetização e é a professora principal do mesmo.



**Kari Griswold, M.S.Ed.**, leciona para o Jardim da Infância na Eastside Elementary School em Dalton, Geórgia. Quando este artigo foi escrito, ela era estudante universitária na SAU.



### REFERÊNCIAS

1. Lucy Calkins, *The Art of Teaching Reading* (New York: Addison-Wesley, 2001), pág. 63.
2. Laura Robb, *Literacy Links: Practical Strategies to Develop the Emergent Literacy At-Risk Children Need* (Portsmouth, N.H.: Heinemann, 2003).
3. James S. Jacobs e Michael O. Tunnell, *Children's Literature, Briefly*. 3ª edição (Upper Saddle River, N.J.: Pearson, 2004), pág. 10.
4. Ellin Oliver Keene e Susan Zimmerman, *Mosaic of Thought: Teaching Comprehension in a Reader's Workshop* (Portsmouth: Heinemann, 1997).
5. Calkins, pág. 226.
6. Carol Avery, ... *And With a Light Touch*, 2ª edição (Portsmouth: Heinemann, 2002), pág. 12.
7. Mary Lee Hahn, *Reconsidering Read-Aloud* (Portland, Maine: Stenhouse, 2002), pág. 12.
8. Regie Routman, *Reading Essentials: The Specifics You Need to Teach Reading Well* (Portsmouth: Heinemann, 2003).
9. Robb, pág. 85.
10. Hahn, págs. 43 e 44.
11. Jim Trelease, *The Read-Aloud Handbook*, 5ª edição (New York: Penguin, 2001), págs. 1-24.
12. Mem Fox, *Reading Magic: Why Reading Aloud to Our Children Will Change Their Lives Forever* (San Diego: Harcourt, 2001), pág. 12.
13. Hahn, pág. 105.

### NOTAS E REFERÊNCIAS

1. Nota do editor associado desta revista: Estamos publicando este artigo e os dois que seguem sem pretender descrever completamente o método usado pelas Escolas de Qualidade Glasser. Consideramos que as idéias básicas são mui úteis para refletirmos sobre conselhos conhecidos de Ellen G. White. O Evangelho deve impregnar o nosso ensino e o exemplo de Jesus deve ser seguido na escola e na vida particular. O uso da Teoria de Escolha e a prática dos Sete Hábitos de Consideração seguem na mesma linha de pensamento.
2. Glasser, William, *Every Student Can Succeed* (Chatsworth, Calif.: Glasser Institute, 2000).
3. Roy, Jim, *Soul Shapers: A Better Plan for Parents and Educators* (Hagerstown, Md.: Review and Herald Publishing Assn., 2005).